

Casa de Praia Igarapé do Papagaio

Marcelo Borborema

Localizada às margens do Igarapé do Papagaio, zona rural de Manaus, a Casa de Praia é um projeto para duas famílias compartilharem memórias num lugar com natureza abundante. O projeto está implantado em blocos dispostos alternadamente no terreno, produzindo uma continuidade da praia para um pátio de areia entre os blocos, no platô do terreno. Os ambientes sociais e íntimos estão distribuídos nos três blocos principais, que são construtivamente muito semelhantes entre si. Nos dois blocos acessórios estão os ambientes de serviço. A sala e cozinha estão no bloco principal mais perto do rio, num volume palafítico de estrutura mista. As fundações são em concreto armado. Os pilares inundáveis na época de cheia do rio são em concreto armado aparente e deles deriva uma laje maciça da varanda e vigas de apoio ao pavimento interno de madeira que possui juntas abertas para uma sutil a ventilação de ar. No pavimento habitável, em continuidade aos pilares de concreto, ergue-se uma estrutura porticada de madeira e sobre esta a estrutura de madeira da cobertura. As madeiras utilizadas são nativas amazônicas vindas de manejo florestal. O perfil do telhado é em quatro águas, com um lanternim quadrado venezianado no alto para garantir o fluxo ascendente do ar, seja qual for a direção do vento.

PALAVRAS-CHAVE: Casa de Praia; Amazônia; madeira.

CASA DE LA PLAYA IGARAPÉ DO PAPAGAIO

Ubicada a orillas del Igarapé do Papagaio, en la zona rural de Manaus, la Casa de Playa es un proyecto para dos familias que quieren compartir recuerdos en un lugar con abundante naturaleza. El proyecto se implementa en bloques dispuestos alternativamente en el terreno, produciendo una continuidad desde la playa hasta un patio de arena entre los bloques, en la meseta del terreno. Los ambientes sociales e íntimos se distribuyen en los tres bloques principales, que constructivamente son muy similares entre sí. En los otros bloques accesorios se encuentran los ambientes de servicio. El salón y la cocina se encuentran en el bloque principal más cercano al río, en un edificio sobre pilotes de estructura mixta. Los cimientos son de hormigón armado. Los pilares que se inundan durante la temporada de crecidas del río están hechos de hormigón armado visto y de ellos derivan una losa masiva para el balcón y vigas que sostienen el piso interno de madera, que tiene juntas abiertas para una ventilación sutil del aire. En la planta habitable, en continuidad con los pilares de hormigón, se sitúa una estructura de pórtico de madera y encima de ésta la estructura de madera de la cubierta. La madera utilizada es originaria de la Amazonia y proviene de prácticas de manejo forestal. El perfil del techo es a cuatro aguas, con una ventana cuadrada con lamas en la parte superior para garantizar el flujo de aire ascendente, sea cual sea la dirección del viento.

PALABRAS CLAVE: Casa de Playa; Amazonia; madera.

IGARAPÉ DO PAPAGAIO'S BEACH HOUSE

Located on the banks of the Igarapé do Papagaio, in the rural area of Manaus, the Beach House is a project for two families to share memories in a place with abundant nature. The project is implemented in blocks arranged alternately on the land, producing a continuity from the beach to a sand patio between the blocks, on the land's plateau. The social and intimate environments are distributed across the three main blocks, which are constructively very similar to each other. In the other two accessory blocks are the service environments. The living room and kitchen are in the main block closest to the river, in a stilt building with a mixed structure. The foundations are in reinforced concrete. The pillars that are flooded during the river's high season are made of exposed reinforced concrete and from them derive a massive slab for the balcony and beams supporting the internal wooden floor, which has open joints for subtle air ventilation. On the habitable floor, in continuity with the concrete pillars, there is a timber portico structure, and above this the timber structure of the roof. The wood used is from native Amazonian trees and comes from forest management practices. The roof profile is four-pitched, with a lantern roof vent with louvers at the top to ensure the upward flow of air, whatever the direction of the wind.

KEYWORDS: beach house; amazon; timber.



Contexto

O sítio de implantação do projeto proposto se encontra na área rural dentro do Assentamento Contestado do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O assentamento está localizado a cerca de 20 km do centro da Lapa e a 70 km de Curitiba. Tem dimensões municipais, abrangendo uma área de 3.100 hectares. Destes, 1.240 hectares são remanescentes de floresta de pinus e eucalipto, espécies exógenas à flora local. Os demais são divididos entre moradia, produção agrícola e mata nativa.

Durante o século XIX, o território foi residência do Barão dos Campos Gerais (David dos Santos Pacheco), servindo ao comércio tropeiro. Com passado escravagista, a antiga Fazenda Santa Amélia foi adquirida pela Indústria Cerâmica Paraná S.A. (Incepa) em 1986, com foco na produção de lenha para fornos de cerâmica. A empresa manteve a posse das terras até 1999, quando foram desapropriadas por conta de dívidas e destinadas a ações de reforma agrária.

No âmbito do território do Contestado, destaca-se uma centralidade onde se concentram as edificações e os espaços de uso comunitário, fundamentais para a vida da comunidade. Entre as edificações educacionais, destacam-se o Centro Educacional Contestado, que oferece ensino fundamental e médio, e a Escola Latino-Americana de Agroecologia (Elaa), que inclui centro administrativo, alojamento, refeitório e cozinha. Ademais, evidencia-se a abrangência de todos os níveis de escolarização no assentamento, com os anos iniciais do ensino fundamental sendo oferecidos pela Escola Municipal do Campo Contestado, e os anos finais, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) sendo ministrados pelo Colégio Estadual do Campo Contestado. As demais instalações coletivas compreendem a sede da Cooperativa Terra Livre, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Florescer Francisca Roberta – Chica Pelega, a Plenária, a Casa de Sementes, a mercearia e os Correios. Ainda, a paisagem construída é formada por edificações de interesse patrimonial, como o conjunto de silos e o Centro Cultural Casarão. Além desses espaços, há a casa dos antigos administradores da Fazenda Santa Amélia, objeto de estudo deste trabalho.

A construção se encontra em estado crítico: o telhado desmoronou em três pontos diferentes, o que faz com que a chuva atinja o interior da casa, bem como algumas portas e janelas estão avariadas, com vidros quebrados e dobradiças destruídas. Alguns cômodos estão sendo utilizados improvisadamente para depósito de material escolar e lixo reciclável.

O objetivo do projeto compreende a recuperação da estrutura da casa dos administradores da antiga fazenda e sua conversão em hospedaria, visando atrair um público turístico interessado em usufruir de trilhas e cachoeiras no Contestado ou em participar de eventos do assentamento. O programa ainda prevê um restaurante, de modo a atender a casa hospedaria e também o público externo.

A nova estrutura possibilitaria a aproximação entre o assentamento e a população das cidades vizinhas, estimulando o diálogo entre as realidades urbana e rural, bem como a geração de empregos e inserção dos assentados no mercado de trabalho. Além disso, a hospedaria e o restaurante poderiam auxiliar no fomento da economia local ao servir de vitrine aos produtos produzidos no assentamento, gerando visibilidade às produções das famílias locais.

Ressalta-se que o Assentamento Contestado possui notoriedade nacional e internacional devido à sua história de luta e suas conquistas de infraestrutura. Dessa maneira, entende-se que é relevante voltar-se a essa comunidade e produzir uma proposta arquitetônica que possa servir de vitrine para esse e demais assentamentos.

Intervenção

Para otimizar a organização espacial do projeto, fazem-se necessárias demolições estratégicas na casa existente. Entre os elementos a serem removidos está a antiga garagem, cuja proximidade às construções existentes dificulta uma adaptação funcional. Além disso, determinadas paredes internas e externas da casa serão demolidas para criar novos espaços e fluxos mais adequados às demandas do projeto.

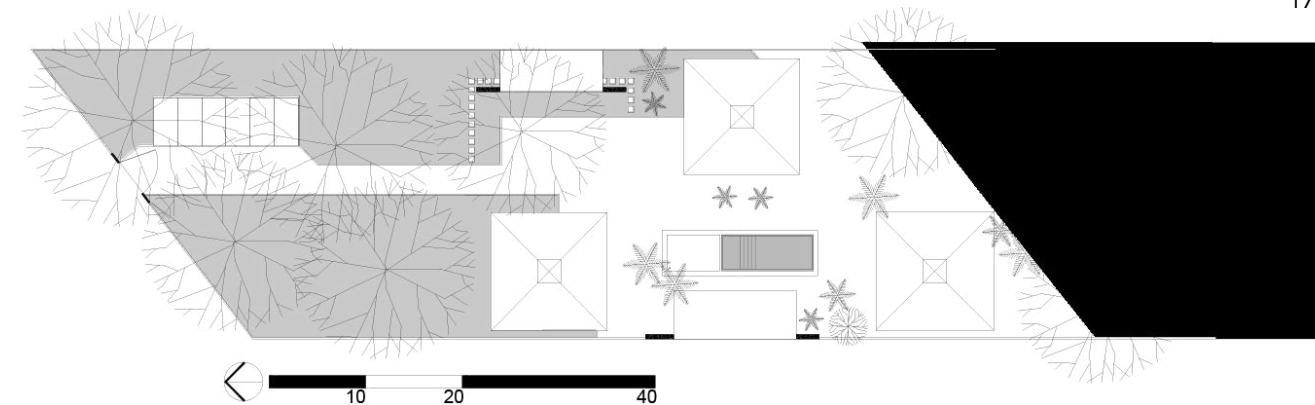
Os materiais resultantes dessas demolições serão reaproveitados em diferentes partes da obra, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a redução de detritos. Elementos de alvenaria e outros resíduos de construção civil serão utilizados como fechamentos verticais e na execução de revestimentos horizontais dos pátios de recepção e do restaurante.

Os tijolos provenientes da demolição serão empregados na construção de uma nova escadaria de alvenaria, projetada para vencer o desnível de 1,5 metro entre a casa e os quartos. Essa abordagem não apenas reduz a geração de descarte, mas também integra os materiais preexistentes ao novo projeto, preservando a conexão com o contexto original da casa.

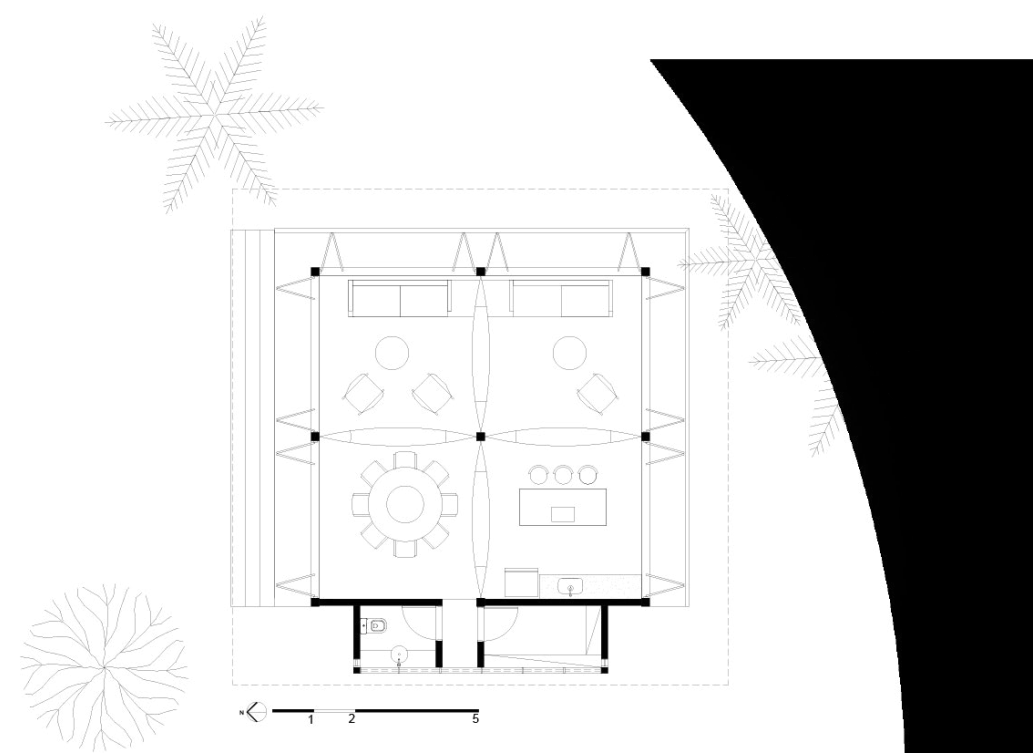
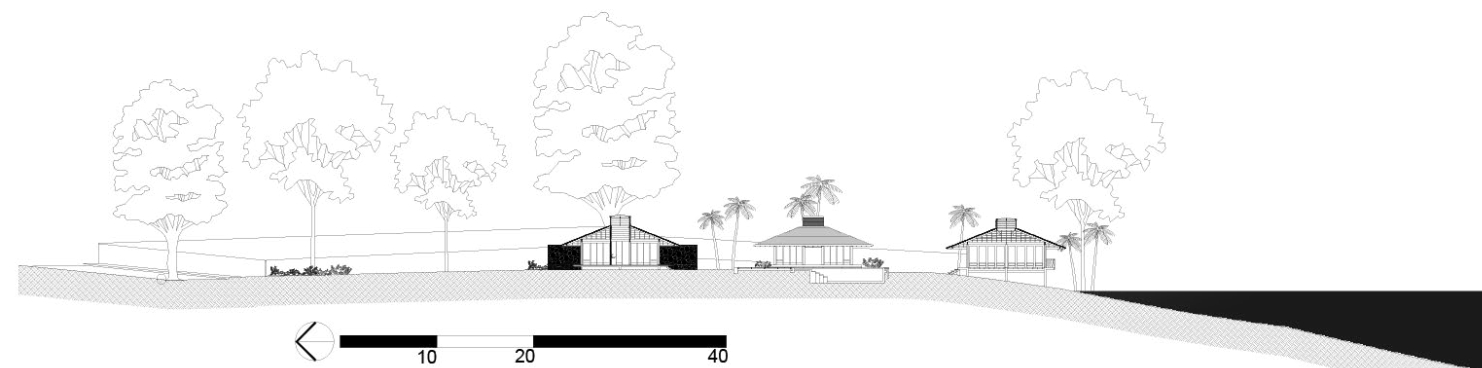
Implantação da Casa Hospedaria

A implantação da casa hospedaria será dividida em dois usos principais: a criação de um restaurante na antiga casa dos administradores da Fazenda Santa Amélia e a construção de quartos de hospedagem soltos no terreno. O restaurante atenderá tanto os hóspedes da hospedaria quanto o público externo, especialmente aos fins de semana, visando a demanda comum de turismo gastronômico em contextos rurais.

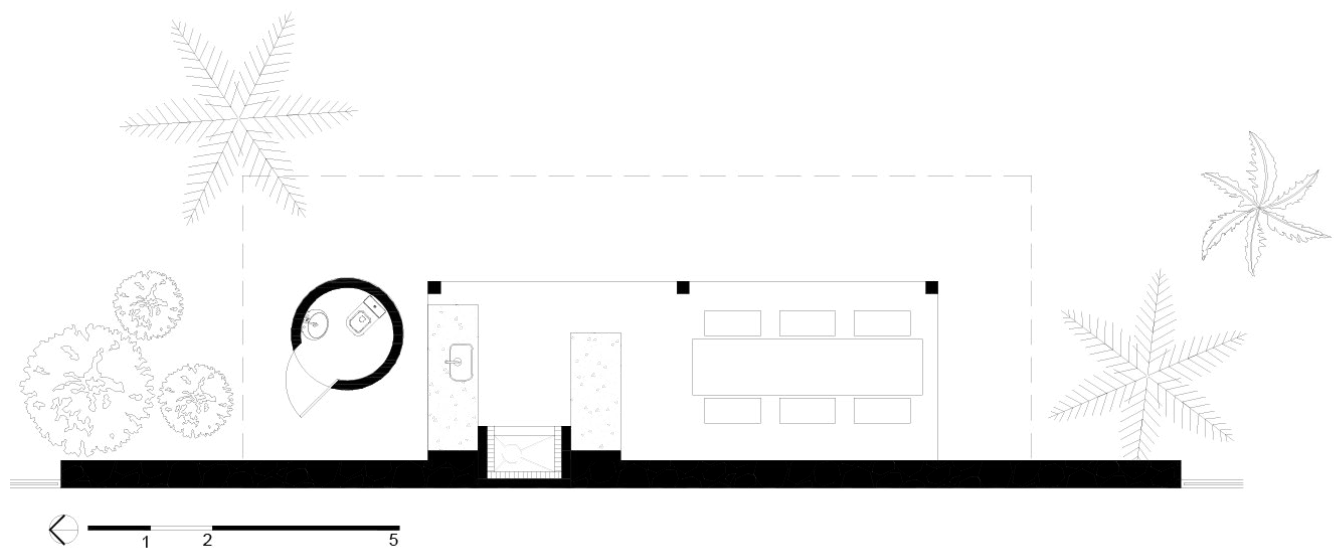




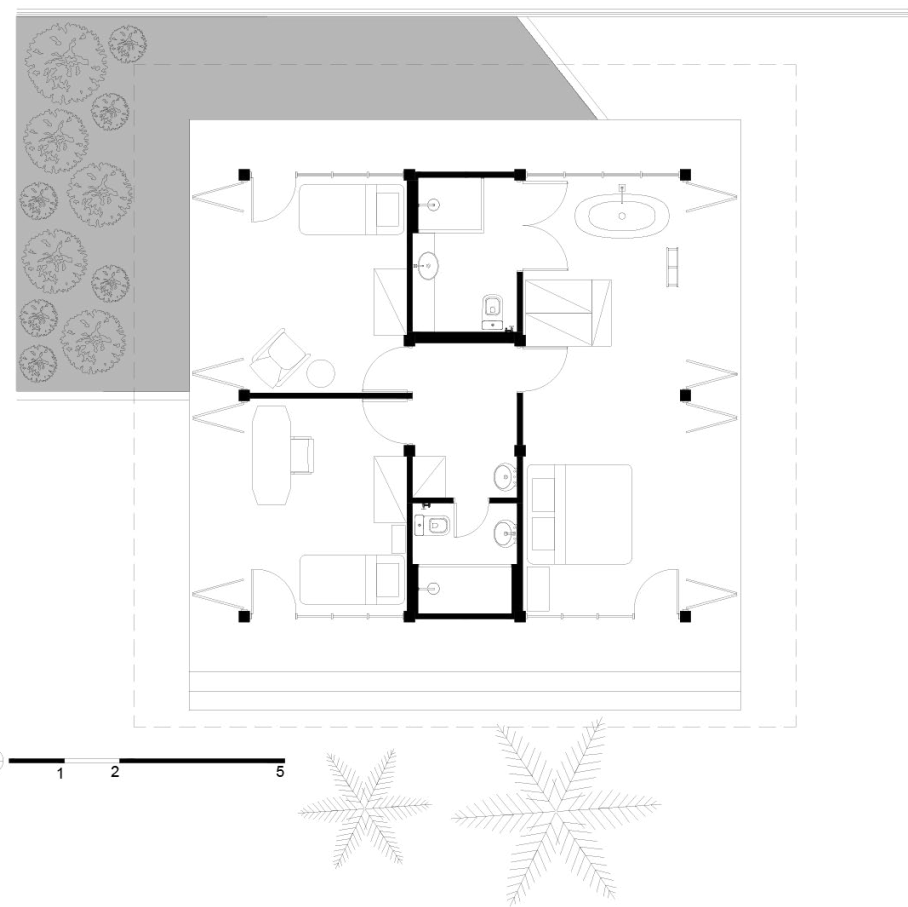
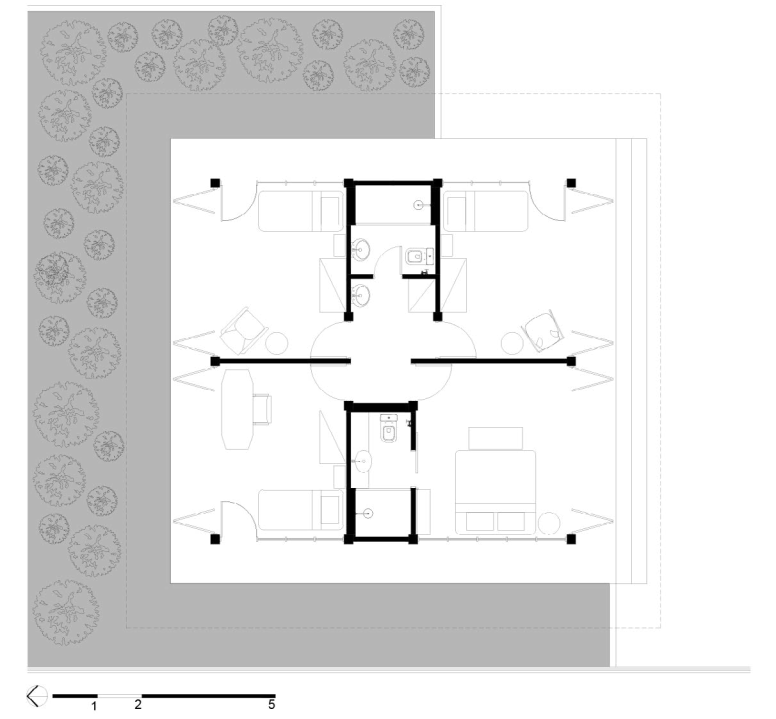
IMPLANTAÇÃO



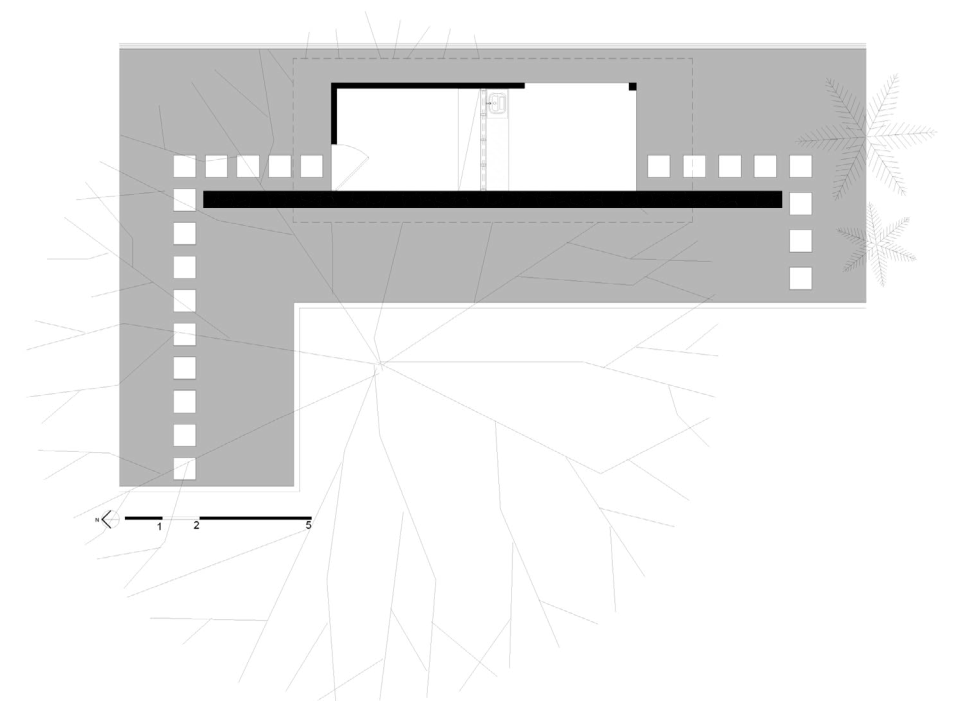
PLANTA BLOCO A

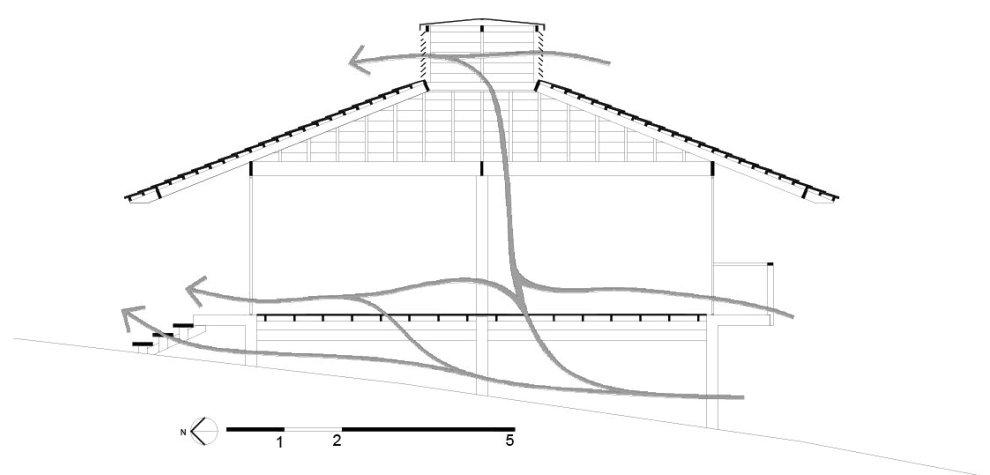
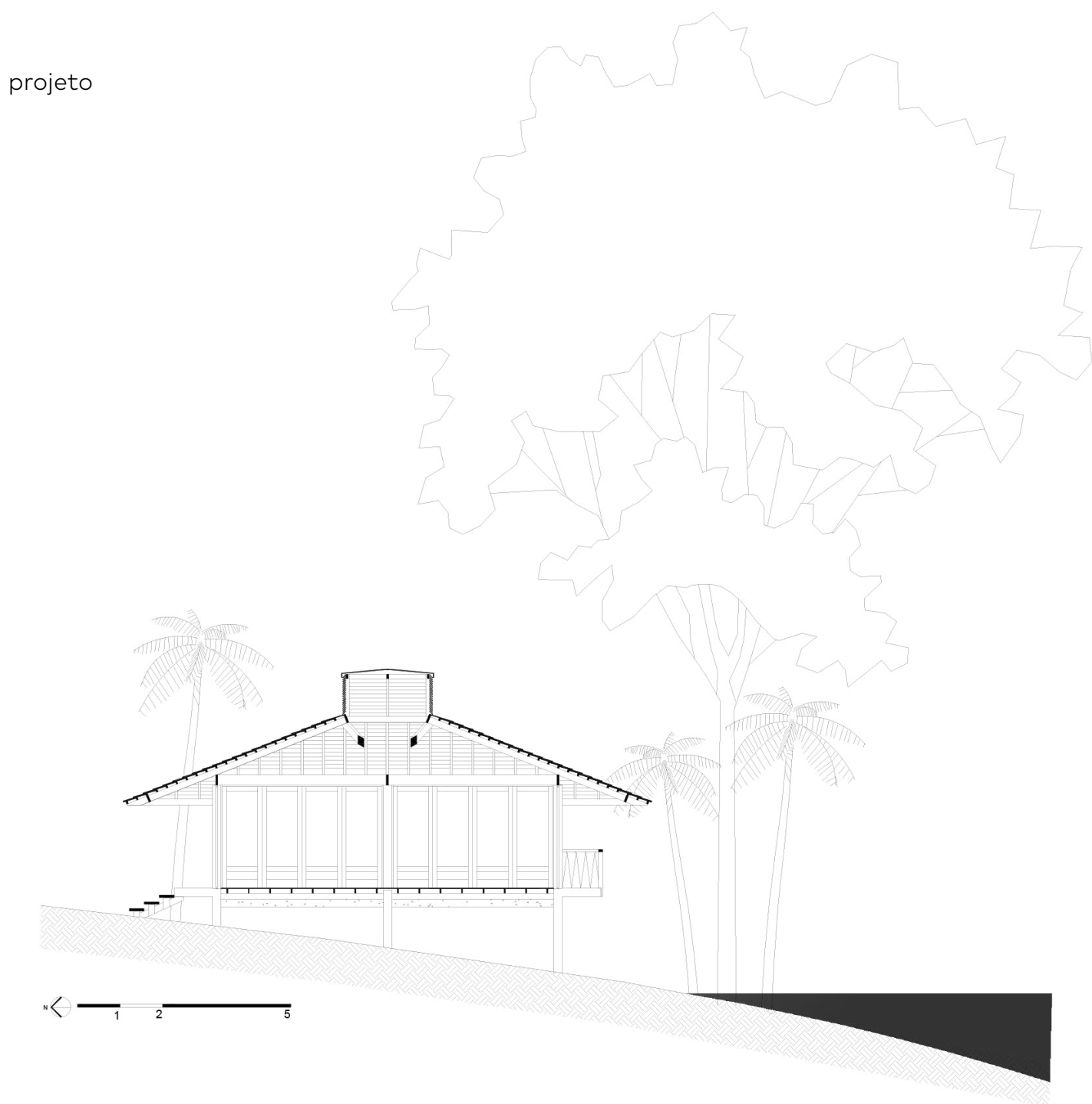


PLANTA BLOCO B



PLANTA BLOCO C



**AUTOR**

Marcelo Borborema é arquiteto e urbanista amazonense, graduado na Universidade do Porto em Portugal, com diploma revalidado pela UFRGS, e pós-graduada pela Escola da Cidade no curso Geografia, Cidade e Arquitetura. Especialista em Arquitetura Hospitalar. Avaliador convidado da Universidade da Virginia. Teve projetos expostos nas exposições: "Concurso Vila dos Mellos" em São Paulo, Exposição de Arquitetura Contemporânea na Amazônia "XAMA - 30 anos em 30 obras" nas capitais da região Norte, Seminário "SAMA II" em Palmas, "L'Amazonie en construction" em Paris e "Resilient Amazon Architecture" em Seul e Manaus. Tem experiência de trabalho no Brasil e em Portugal. Foi professor assistente na faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Ceulm (Ulbra) em Manaus e Uninorte. Foi conselheiro federal suplente do CAU-AM, presidente do IAB-AM e vice-presidente do IAB para a região Norte. Atualmente é o diretor criativo do escritório Borborema Arquitetura e presidente do IAB-AM.

EQUIPE

Marcelo Borborema, Gabriel Silva e Gabriel Coutinho.

COLABORADORES

MAO arquitetura (projeto executivo);
Visarq3D (imagens).

Manaus, Amazonas, 2022